



O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA EM GINÁSTICA GERAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA CRIANÇAS

Suzana Pacífico Rosa¹
Agatha Gomes Pinheiro²
Franciny dos Santos Dias³
Paula Cristina da Costa Silva⁴

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizado da ginástica geral, formação inicial de professores de educação física, ginástica geral

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos como ocorrem os processos de composição coreográfica, que desenvolvemos juntamente com as crianças, no projeto de extensão denominado “Escolinha de iniciação à ginástica do Laboratório de Ginástica – LABGIN”, no Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).

Especificamente, trataremos dos processos de composição coreográfica criados no 1º semestre de 2012, com as turmas de crianças atendidas.

O PROJETO DE EXTENSÃO

A escolinha de iniciação à ginástica do LABGIN iniciou seu funcionamento no 1º semestre de 2010 e atende, atualmente, em torno de 50 crianças, divididas em 2 turmas, uma que agrupa os participantes que tem entre 04 e 06 anos de idade (turma *Baby*) e outra que abarca crianças entre 07 e 12 anos de idade (turma *Junior*). Todos eles pertencentes à comunidade de Vitória/ES e imediações. As aulas são sistematizadas semestralmente por meio das disciplinas de Atividades Interativas de Formação⁵ (ATIF's), do curso de Licenciatura, em Educação Física.

Seu objetivo é de difundir o ensino-aprendizado das modalidades gímnicas, atendendo a comunidade externa da UFES, gratuitamente, e colaborando na formação inicial de estudantes de Educação Física.

A organização e regência das aulas ocorrem com uma aula semanal de planejamento e avaliação das aulas (ministradas na semana anterior) e duas aulas para as crianças do projeto, com duração de 2 horas às quartas e sextas-feiras, das 14h. as 16h., regidas pelas 3 bolsistas

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), pesquisadora do Grupo Práxis, suzanap.rosa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES, pesquisadora do Grupo Práxis, tiinha_pinheiro@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física do CEFD/UFES, pesquisadora do Grupo Práxis, fran.cinydias@hotmail.com

⁴ Professora adjunta do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), pesquisadora do Grupo Práxis, letpau@yahoo.com.br

⁵ As ATIFs têm como objetivo propiciar aos licenciandos em Educação Física vivências relativas ao campo de trabalho aumentando sua experiência advinda das práticas de ensino das manifestações culturais que compõe o rol de conhecimentos da área.

ProEx-PIBEX⁶ e acadêmicos da disciplina ATIF e supervisionadas pela professora responsável do projeto e da disciplina.

A organização das aulas ao longo dos meses e dos semestres sempre foi pensada de forma que ficassem bem distribuídas quanto ao conteúdo, sendo que cada uma contava com duas modalidades da ginástica. Estas são desenvolvidas na sala de ginástica artística (GA) e na sala de dança do CEFD/UFES. A sala de GA é um local amplo que comporta os aparelhos da ginástica artística feminina e masculina. Além disso, temos um trampolim acrobático, um trumble-track, materiais educativos como: plintos, espaldares e colchões. Para as aulas de ginástica rítmica que, geralmente, ocorrem na sala de dança, são utilizados os aparelhos que fazem parte dessa modalidade como: maçãs, arco, bola, corda e fita, contamos também com material alternativo confeccionado junto com as crianças, e que são utilizados, principalmente, nas composições coreográficas de Ginástica Geral (GG).

A GINÁSTICA GERAL E AS COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS

A Ginástica Geral (GG) é uma modalidade da ginástica que tem o caráter não competitivo, Corrêa (2012, p. 19) diz que: “[...] o eixo fundamental da Ginástica Geral continua sendo a Ginástica que pode interagir com outras práticas e elementos da cultura corporal, mas possui a sua narrativa própria, constituída por seus signos e caracteres que configuram e materializam seu tipo de linguagem”.

Assim, essa modalidade abrange as ginásticas rítmica, artística, acrobática, além das artes circenses, elementos da dança e outras manifestações da cultura corporal. Seus objetivos são o trabalho cooperativo e sociabilizador, caracterizando-se em promover a integração entre pessoas e grupos, desenvolvimento pelo interesse da prática da ginástica com prazer e criatividade e integração de um número ilimitado de participantes, não havendo vencedores (CORRÊA, 2012).

O processo de trabalho com a GG pode ser sintetizado por meio das composições coreográficas que é o momento no qual seus participantes demonstram tudo que aprenderam nas aulas, por meio de uma coreografia na qual todos participam de sua elaboração e apresentação. Nesse sentido,

[...] a demonstração das composições coreográficas [...] pode constituir-se num importante momento avaliativo em que os alunos sintetizam e organizam as suas experiências e reflexões acerca da GG, de forma criativa e com liberdade de expressão, apresentando-as para apreciação de seus pares e do professor [...] (AYOUB, 2003, p. 94-95)

Assim, esse processo é realizado, geralmente, em um final de período de trabalho no qual podemos verificar quais os conteúdos da ginástica foram apreendidos pelos alunos.

O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NO LABGIN

Quando trabalhamos com as composições coreográficas em GG o papel do professor(a) é de um(a) mediador(a) das ações desenvolvidas apontando as possibilidades de trabalho, mas sem criar os gestos a serem executados pelos participantes. Assim, o processo ocorre de forma participativa, pois todos podem demonstrar aquilo que aprenderam, dentro de suas limitações.

Especificamente, no caso da escola de iniciação à ginástica, as possibilidades para a elaboração da composição coreográfica foram sendo construída ao longo das aulas, quando possibilitamos às crianças diversos aparelhos para a exploração de movimentos tanto gímnicos, quanto elementos da dança e das artes circenses. Nessas ocasiões fizemos os

⁶ProEx- PIBEX- Bolsa de implementação e desenvolvimento das ações de extensão oferecida pela Pró-reitoria de extensão da UFES.

registros fotográficos e de filmagens destas “tempestades de ideias”, isto com o intuito de utilizarmos os movimentos criados. Após esse processo, pensamos em estimulá-las a fazer a escolha da música, e então, a cada encontro, colocávamos diversas músicas para que elas experimentassem as movimentações e decidissem qual seria a mais adequada e que mais gostavam.

Ao final cada turma (*Baby* e *Junior*) escolheu uma música diferente e criou uma composição coreográfica que correspondia ao que haviam desenvolvido ao longo do semestre. Por sua vez, essas composições coreográficas, foram apresentadas no IV Festival de Artes Corporais no CEFD/UFES, com a presença dos pais e responsáveis pelas crianças e fizeram muito sucesso com o público.

Vale apontar algumas diferenças existentes entre as coreografias, uma delas foi a participação das bolsistas na apresentação da turma *Baby*, isto com a intenção de dar um direcionamento com relação à noção espaço temporal e uma segurança para as crianças, outro aspecto foi a duração da música, que na turma *Baby* foi menor que o da turma *Junior*. A distribuição das crianças, o estilo musical e o cenário também tiveram uma diferença significativa. Porém, a participação foi de todos respeitando suas individualidades, para que todos se sentissem capazes e motivados para participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que vimos observando ao longo desse processo é o desenvolvimento coletivo tanto das crianças como das bolsistas e a possibilidade de novas criações e reinvenções de gestos gímnicos e composições coreográficas.

É válido dizer que esse processo é lento e gradual e buscamos vivê-lo de forma lúdica e democrática, pensando que esta metodologia torna-o mais fácil e agradável, pois as crianças gostam de ser autoras do seu próprio conhecimento, e nós professoras somos colaboradoras, no sentido de direcionar e contribuir. Demonstrando vontade e criatividade as crianças colaboraram ativamente na coreografia lembrando-se de elementos vistos anteriormente e inserindo-os na composição demonstrando o que haviam assimilado de acordo com o que afirmam Silva (2012) e Ayoub (2003).

A autoconfiança e autonomia das crianças também foram questões que apareceram bem como, a segurança na prática da ginástica, a convivência e o respeito às diferenças de cada um, além do desenvolvimento das habilidades corporais.

Os resultados por esse trabalho foi o ganho adquirido por todas as partes envolvidas nos processos de ensino-aprendizado da ginástica, pois as crianças obtiveram novos conhecimentos e habilidades e as bolsistas puderam apreender de que forma se pode trabalhar a GG com diferentes faixas etárias e quais os métodos a serem utilizados para que as aulas sejam produtivas.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.

CORREA, Lígia M. *O processo de produção de composições coreográficas do Labgin: “Onde tudo pode acontecer”*. 2012. 35f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física) Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: 2012.

SILVA, Yuri Roxinol da. *Ginástica geral: um processo de construção coreográfica com crianças*. In: TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (org.) *Democratizando o ensino da ginástica*. São Paulo: Fontoura, 2012, p. 97-120.

Financiamento das bolsistas de extensão: Pró-reitoria de extensão da UFES.